

Sêde bons e caritativos,  
e assim tereis com-  
vosco a cha-  
ve do céu.  
São Vicente de Paula

# A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

Benefício sem ostenta-  
ção tem duplicado mé-  
rito: o da caridade  
material e o da  
moral  
ALLAN KARDEC

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Gerente: JOAQUIM LOPES BERNARDES

FRANCA (Estado de São Paulo), DE 19 NOVEMBRO DE 1936

Ano 9

Diretor — JOSE' MARQUES GARCIA (Caixa, 65)  
Resid.: Rua General Carneiro, 1363

Redatores: DIOCÉSIO DE PAULA E SILVA  
e DR. TOMAZ NOVELINO

N. 397

## SINGELEZA

O' almas que viveis puras, imaculadas,  
Na torre de luar da graça e da ilusão,  
Vós que conservais intátas, perfumadas,  
As rosas, para nós ha tanto desfolhadas  
Na aridez sepulcral do nosso coração.  
O' almas, filhas da luz das manhãs harmoniosas,  
Da luz que acorda o berço e que entreabe as rosas.  
Da luz, olhar de Deus, da luz, benção de amor,  
Que faz rir um netário ao pé de cada abelha,  
Que faz cantar um ninho ao pé de cada flor.  
O' almas, onde se explende, ó almas, onde se espelha  
A candura inocente e a bondade cristã,  
Como num oco de Abril, o Arco da Aliança,  
Como num lago azul, a Estrela da Manhã.

Guerra Junqueira (OS SIMPLES)

Aos simples e humildes, somente a eles, foi reservada a posse exclusiva do tesouro da verdade espiritual, o misterio oculto do Evangelho.

Jesus dissera: — «Bemaventurados os pobres de espiritos, porque deles é o reino dos céus,» fazendo entender que a sua preciosa oferta era patrimonio restrito dos humildes. Ha corações cujas cordas, embora toscas, vibram harmoniosas.

De semblante sereno, olhar macio, sorriso doce, percebe-se-lhe na fisionomia retratada a paz dos bons. Pode-se dirigir-lhes com franqueza, apertarlhes a mão.

Acessíveis, alegres, dá gosto privar com eles, gosar da sua companhia.

Mansos, afáveis, esboçam o sorriso da amizade franca, toda vez que a eles nos dirigimos, na espetativa de ministrar-lhes algum conhecimento util. Jamais se mostram hostis á verdade, ou a fé; mui ao contrario, têm avidez por tudo quanto lhes possa encher o espirito, transbordar-lhes o coração.

Têm o peito aberto a receber a oferta bendita que a Providencia lhes possa oferecer, coração amplo, onde as verdades divinas encontram altar e santuario.

O doce ensino cristão, infiltra-lhes mansamente a alma, casando a sua doçura com a mansidão deles. O cortejo que acompanhava o Cristo, deixando-se arrebatado pelos seus ensinamentos, era todo ele feito desta natureza, possuía esta tempera. Parece a alguém estranho que o Cristo se acercasse desta gente infima, quando devia preferir os sábios do tempo, que muito mais prestigios confeririam a sua Doutrina. Jesus, muito propositadamente, se acercava da gente simples e humilde, a quem ele ofertava a promessa do Céu, com grande contentamento seu, via nela a turba esquecida e desprezada do farizaismo pretencioso e egoista, almas suaves, escolhidas por Deus, onde a semente da candura e da mansidão devia germinar. O Mestre sa-

bia perfeitamente que o seu Evangelho que é todo humildade e mansidão, não poderia ter aceitação nos corações gelados, onde não ha percepção e delicadeza. Arrogantes, pretenciosos, a sua petulancia de aristocratas do saber coloca-os bem acima das *superstições de ignorantes*, não se podendo conformar com preceitos de moral incompatíveis com a sua filialia, nem com a apresentação de uma entidade acima das suas *altas* percepções, e suas excellentissimas personalidades.

Um tal desdem, filho da mais funda presunção, foi o que levou Jesus a agradecer ao Pai, por «ter recusado estas cousas aos sábios e prudentes, e te-las revelado aos simples e ignorantes», dando a compreender que a vontade de Deus foi de reservar o seu tesouro, para ser o tesouro dos humildes.

Si os discipulos do Mestre eram gente da plêbe e analfabeta, tinham, porém, um coração manso e receptivo, podendo, assim, ser o verdadeiro receptaculo, onde o ensino do Senhor teria franca aceitação e custodia.

Foi o coração manso de um Pedro pescador que se chocou tanto pelo chamamento de seu querido Mestre, no Mar da Galiléa, tanto que deslumbrado pela força misteriosa de sua voz, deixou-se arrebatado, impulsionado por uma força invisível que, num lance, absorveu e dominou-o. A voz do Nazareno teve ressonancia no manso espirito do pobre pescador da Galiléa, magnetizando-o e o arrastando maravilhosamente. Em todo coração manso e receptivo a Palavra do Evangelho

## LAMPADAS

De 5 a 50 Vátios—120 Vóltios  
Rs. 2\$000

De 10 a 60 Vátios—220 Vóltios  
Rs. 2\$500

só na  
Agência FORD

cae e germina no terreno adubado e arado pelo zelo e boa vontade, dando abundante messe que será o nutrimento verdadeiro que matará sempre a fome daquele que humildemente procura o alimento espiritual.

Sem humildade e espirito de simplicidade, jamais poderá ser franqueado o Templo do Senhor. Aos humildes, a bemaventurança, que é a maior oferta que eles podem esperar para sua alegria e paz espirituais.

Nicodemus

## Almas Simples

E subindo Jesus a um monte, narram os Evangelhos, de lá ensinava á multidão: «bemaventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos; bemaventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus; bemaventurados os pobres de espirito, porque deles é o reino dos céus...»

E foi assim, elevando os pobres de espiritos, ou antes, as almas simples, ingenuas e singelas, que o Cristo começou a sua pregação na terra.

\*\*

Que exemplos edificantes, que ensinamentos sublimes recebemos, quando observamos nitidamente os aspectos da vida.

Onde o homem acha que está o mérito e o valor, encontramos quasi sempre a pretensão e o orgulho; onde, outras vezes, pensa ele, que existe o opróbio e a nulidade, vê-se as cintilações de uma alma de escóll!

Quantos espiritos fortes, encarcerados em corpos debéis! Quanta alma de eleição, vivendo uma vida de humildade! Quanta inteligencia requintada, oculta em grosseiro envolverol! Quanto coração de ouro bate dentro de um peito vergado por trabalho bruto! Parece até, que caprichoso perfumista, se

diverte em guardar nos mais simples frascos as suas mais inebriantes essencias!

Ao contrario, porém, encontra-se por trás dos mais formosos rostos, a mais abjeta alma; donos de corpos garbosos, possuem inteligencia de retardado e escondido no mais candido sorriso percebem-se os mais repugnantes sentimentos!

Ha flores que têm veneno,  
Jardins que são precipicios,  
E ha muito rasto sereno  
Que encobre chagas e virmos.

Assim disse o poeta e a vida nos mostra que assim é. Parece, si não fosse a certeza do contrario que temos, que o mundo foi injusto para uns, enquanto é por demais liberal para com outros.

\*\*

Como exemplo lembraremos aqui dois casos que tivemos ocasião de presenciar: a vida de um simples e a morte de um humilde.

Vejamos o primeiro: vida sem alegria e sem conforto.

Criado sem pai, a mãe trabalhava para o sustento de ambos. Quando ele, já mocinho, podia ajuda-la, cae ela na mais tremenda obsessão, da qual nunca se poudo libertar completamente. E foram alguns anos da mais terrível provação. Pobre, o que recebia do seu trabalho não dava quasi para o sustento da casa e medicamentos para a mãe. Não podia manter em casa uma pessoa que cuidasse da roupa e lhe preparasse as refeições, e por isso, depois do trabalho do dia, não tinha o que comer nem o que vestir. «O que me valiam eram os visinhos... Ha muita gente boa neste mundo!» Melhor a mãe, já pôde cuidar da casa, cae ele doente. Procura todos os recursos possíveis e nada consegue. Moço ainda, pobre, dcente, fraco e cansado, vive ainda assim contente, fazendo com amor e interesse o seu trabalho, procurando servir aos que convive consigo e nas poucas horas de lazer que tem, busca nos livros do novo espiritalismo o conforto de que precisa. E assim vive essa alma simples: resignada, mansa e varonil.

Vejamos o outro caso, o da morte do humilde: vimo-lo e já agonizava. Era um rapazinho, empregado em uma fazenda. No seu mistér, lidar com o gado e cuidar do curral foi que ficou doente. Apanhou o tétano que lhe arrebatou a vida em poucos dias. Vimo-lo nos seus últimos instantes; o corpo inteiramente duro, tinha de momento a momento convulsões horribes. Perguntamos como se chamava e ele nos respondeu sorrindo: «Pe-

dro». Perguntamos ainda que idade tinha e sorrindo ainda nos disse que tinha dezenove anos. Cinco minutos mais tarde exalava o último suspiro. Não perdera a serenidade essa alma sofredora; mesmo no momento supremo quando contorcendo-se em dôres pavorosas, sabia achar forças para sorrir! E assim morreu para este mundo aquele forte que teve vida de mártir e morte de santo.

\*\*

Espírita! não te faças surdo á voz doce do Mestre! Que as suas palavras encontrem agasalho terno em teu coração e que em contáto com o mundo, especialmente com os simples, possa vibrar no teu espirito aquela voz meiga a repetir o ensinamento do sermão da montanha: bemaventurados os pobres de espirito, porque deles é o reino dos céus»...

Véra-LUCIA

## Falsas diretrizes

Se analisarmos bem o conjunto de opiniões e idéas correntes que constituem o que de indiscutível preside á orientação e á atividade do homem sobre a Terra, veremos que quasi todas elas são erradas em opposição com os autênticos fins do mesmo homem.

Passar em revista cada uma dessas facetas pelas quais a maioria dos individuos pretende realizar os objetivos da sua vida, seria tarefa demasiado extensa para caber nas limitadas proporções de um artigo e, por isso, apenas destacaremos alguns pontos essenciais.

Visto estarmos numa efervescente época de técnica e de maquinismo de toda a ordem, vejamos em que princípios assenta tão extraordinario desenvolvimento que o dominio das forças da natureza vai facultando.

O homem começou por acreditar na máquina e acaba por ser vencido por ela. A máquina é hoje um dos seus maiores inimigos, depois que se preparou para a tornar dócil instrumento para a satisfação de todos os seus instintos, desde a vaidade o orgulho, até á crueldade e ao comodismo.

Na era do maquinismo, os homens vão-se tambem mecanizando dia a dia cada vez mais. E isto é de uma terrível significação, pois que redundará precisamente na negação da sua categoria espirital.

E, assim, as correntes e as forças do espirito tendem a ser excessivamente esmagadas e asfixiadas pelas preocupações  
(Cont. na 4.a pag.)

# RESPINGOS ...

## (O RESADOR)

Já se passaram alguns anos. Homem rustico, dado aos trabalhos da lavoura, era conhecido pelo alcunha de «resador». No círculo de algumas leguas a sua fama de *tirador* do terço se firmara de modo categorico!

A sua fazendinha distava apenas alguns quilômetros da cidade onde era bastante conhecido e relacionado. Jamais perdera uma função religiosa na paróquia da cidade ou nas capelinhas da vizinhança.

Era a primeira figura indispensável em qualquer solenidade religiosa.

Amigo íntimo do vigário que o conduzia de modo a torna-lo capaz de todo o sacrificio para ganhar o reino do céu, inculcando-lhe na mente o temor do inferno cujas cenas de sofrimentos pintadas com maestria a cores fortes, tinham a força de impressionar o espírito do pobre homem que, assim fascinado, se entregara de alma e corpo ás exterioridades da religião! Nas festas de Junho e de Natal, os convites não acabavam mais! Choviam de todos os recantos. Era de vé-lo, vestido á preceito, humilde, formalizado, voz clara e estridente, enlôar ladainhas com a pericia de um seminarista! Quasi analfabeto, lia no livro de resas e assinava o nome em tempos de eleições... Era voz corrente que o resador, embora exhibisse demasiado ardor a sua fé religiosa, não desprezando nenhuma das formalidades dos fanaticos exaltados, chegava a derramar copiosas e sentidas lágrimas quando, no sacrificio da missa, o sacerdote elevava a hostia. A sua fisionomia obumbrava-se de dor e sentimento quando, na *Via Sacra*, se descreviam as fases dolorosas do sacrificio do Senhor!

Chorava compungidamente ante a narrativa de dor e de amarguras, suportadas estoicamente pelos santos mártires do catolicismo! A tudo quanto se relacionava com o seu credo religioso, tinha ele as lágrimas á flor dos olhos... Entretanto, era duro de coração! Não conhecia a piedade! Todo o seu pensamento, toda a noção da vida futura, gravitava em torno da sua devoção catolica! Sempre disposto a concorrer com o seu óbulo para realçar as pompas do culto externo, jámais dera uma esmola, jámais socorrera ou auxiliara alguém!

Desconhecia a caridade na sua manifestação mais rudimentar. Para ele, só as resas, longas e intermináveis resas, tinham valor para a salvação! O amigo vigário dava-lhe as instruções para ganhar o céu. Certo estava de o habitar. Para isso é que se fizera bom católico.

Aquela alma de resador automatico não sentia a dor do seu próximo! A emotividade daquele coração achava-se embotada. Até os animais sofriam duros tratos, quando invaciavam as suas invernadas, em busca de melhor pastagem; conduzia-os ao curral, torturava-os com freios de pau, rabixos de prégnos e outros tor-

mentos, inventados pelo resador que tinha Deus nos lábios e a maldade no coração!..

Entretanto, o seu longo rosario entremeadado de benfinhos, demonstrava nas suas contas escuras, o uso contínuo, escorregando pelos dedos do resador, testemunha muda de tanta hipocrisia, comparsa de tanta mentira! O rosario em suas mãos não tinha descancço; em qualquer momento de folga, ei-lo contrito, ajoelhado, de mãos postas, resando, resando, resando...

Toda aquela aparência, toda aquela cegueira e embrutecimento espiritual, teria como todas as coisas, um paradeiro: A morte colheu-o no seu leito de agonia, tendo estampada no rosto a fé robusta dos santos, a firmeza inquebrantável da sua crença sincera, empunhando entre os dedos lírtos o lustroso rosario, companheiro inseparável de meio século de orações!..

Os funerais realizaram-se modestamente, em virtude do último conselho do amigo vigário... e o tumulo modesto, barato, acolheu os despojos daquele cristão mal orientado que em vida não realizou nenhum ato nobre, digno, elevado, mas, em compensação, levou a vida resando.

O véo do esquecimento, em breve correu sobre a vida do resador, e aqueles que o conheceram, narravam as maldades praticadas para com os animais... coração granítico, invulnerável á qualquer vibração de caridade para com os seus semelhantes!

Dezoito anos se passaram, depois da morte do resador.

Noite calma de Setembro. Quinze pessoas rodeam uma mesa, realizando uma sessão espirita. Em dado momento levanta-se um dos médiuns em profundo sonambulismo. Juntando as mãos em altitude mística, entoa uma ladainha, cantada a todo rigor de um côro bem treinado.

A mímica dos religiosos acampanha o canto. Ao terminar, brada arrogante, dominador, autoritario: «vamos, porque estão calados? Vamos resar, vamos, vamos gente! Porque não acompanham o terço? Acaso não estamos na igreja? Onde está o «só» vigário que aqui me trouxe? Não vejo o «só» vigário... (menciona o nome do padre.) O presidente, tomando a palavra, faz-lhe vêr o lamentável equívoco em que está. Faz-lhe compreender as suas condições e logar onde se encontra e como ali véria. Ao ouvir falar em espiritismo, gritou diversas vezes, fazendo gestos e cruzeiras á moda dos católicos: «Crêdo! Creio em Deus Padre! Ave Maria! Espiritismo? Crêdo! O «só» vigário sempre fala que é coisa do diabo! Crêdo! Deus o seu nome, residencia, confirmando a sua identidade com a máxima exaltidão. Era o antigo resador que, pelos modos

confusos, não havia ainda alcançado o céu, isto depois de dezoito anos. Mais tranquilo, menos assombrado em vista dos esclarecimentos recebidos, falava angustiadamente: — «mas, onde está o «só» vigário? ele me convidou para vir aqui resar um terço, e este moço me diz que estou numa sessão espirita! Será possível? Eu e o «só» vigário numa sessão de espiritismo? Era só o que faltava! mas onde terá ido o «só» vigário? De certo foi para a igreja, e o senhor me dá licença, que eu preciso ir para casa; o meu cavalo está á fora na porta. Ora essa, o «só» vigário:—Estou aqui meu amigo— (O espírito do padre incorporou-se noutro médium presente, e a doutrinação tomou outro carater). O vigário passou a doutrinar o resador. A cena que se seguiu não é possível descrever-la fielmente. Apenas um resumo. O vigário, espírito já esclarecido, de ha muito trabalhava para encaminhar o seu amigo nal-

gum meio onde pudesse ser elucidado quanto ao seu estado espiritual.

Compadecido da confusão que perdurava quasi vinte a nos, conseguiu naquele momento a manifestação da sua ovelha. Para convencê-lo, foi preciso o padre entabolar longa conversação, durando cerca de 40 minutos, tendo o espírito resador, por mais de uma vez, confundido o «só» vigário que, nos seus sermões, condenava o espiritismo.

A cena era empolgante, extraordinaria. O resador por momentos, acusava o amigo vigário...

Despediram-se os espíritos, prometendo o resador enveredar por outros trilhos, desejando sempre a companhia do vigário! Até hoje, ás vezes me vem á lembrança aquela sessão inegalável, jámais repetida! Pobre espírito resador! Quanta resa perdida!!!

José Russo

### Movimento Hospitalar da Casa de Saúde "Ailton Kardec"

Mês de outubro de 1936	
SECÇÃO FEMININA	
Existiam em tratamento	106
Entraram durante o mês	11
Total	117
Tiveram alta: curadas	4
« melhoradas	2
Falecidas	8
Total	14
Soma a deduzir	14
Existem em tmo.	103

#### AS ENTRADAS SÃO:

- Cecilia Ciência, preta, brasileira, casada, com 50 anos, nat. de Cachoeira, Baía e proced. de Viradouro.
- Gormina Custodia de Jesus, branca, brasil., casada, com 35 anos, proced. da Delegacia de Colina.
- Maria dos Santos Vasques, branca, brasil., solt., com 20 anos, nat. e proced. de Jaboticabal.
- Edite de Azevedo Marques, branca, brasil., casada, com 31 anos, nat. de S. Manuel e proced. de Bauri.
- Maria de Castro Santos, branca, brasil., casada, com 52 anos nat. de S. José do Rio Pardo e proced. de Taubá.
- Josefa dos Santos, parda, brasil., solt., com 14 anos, nat. de Pará-Mirim, Baía e proced. de Vila Polônia.
- Maria Eugénia de Oliveira, preta, brasil., solt., com 40 anos, nat. e proced. de Batatais.
- Adelina Garcia, branca, brasil., casada, com 36 anos, nat. de Andradas e proced. de S. João da Boa Vista.
- Ana Maria de Jesus, parda, brasil., casada, com 25 anos, nat. de Sarandi e proced. de S. Joaquim.
- Elisa Feltrin, branca, viuva ital., com 67 anos, nat. de Bartolomeo-Italia e proced. de Jaú.
- Maria das Dóres Soares, parda, brasil., com 25 anos, proced. de Igarapava, internada pela Delegacia de Policia.

#### AS CURADAS SÃO:

- Rosa Genuina de Oliveira, branca, brasil., casada, com 37 anos, nat. de S. Rosa, internada pela Delegacia de Policia.
- Olivia Rosa de Jesus, parda, casada, brasil., com 29 anos, proced. da Delegacia de Igarapava.
- Adelina Garcia, branca, brasil., casada, com 36 anos, nat. de Andradas, e proced. de S. João da Boa Vista.
- Maria das Dóres de Oliveiras, branca, casada, brasil., com 41

anos, nat. e proced. de Delfinópolis.

#### AS MELHORADAS SÃO:

- Joana Viveiros, branca, brasil., casada, com 21 anos, nat. e proced. de Viradouro.
- Ernelinda Desidério, branca, casada, brasil., com 30 anos, nat. e proced. de Rib. Preto.

#### AS FALECIDAS SÃO:

- Maria dos Santos Vasques, branca, brasil., solt., com 20 anos, nat. e proced. de Jaboticabal, falecida em 6/10/936.
- Maria Molina, branca, espanhola, casada, com 37 anos, nat. de Almeria-Espanha, proced. desta cidade, fal. em 12/10/936.
- Cecilia Ciência, preta, brasil., casada, com 50 anos, nat. de Cachoeira-Baía e proced. de Viradouro, fal. em 19/10/936.
- Saveria Rosa, branca, italiana, casada, com 54 anos, nat. da Italia, proced. de Fernando Prestes, fal. em 22/10/936.
- Emilia Ferreira de Almeida, parda, brasil., casada, com 54 anos, nat. de Mangabeira-Baía, e proced. de Bebedouro, fal. em 23/10/936.
- Angelina Cardan, branca, brasil., solt., com 31 anos, nat. e proced. de S. João da Boa Vista, fal. em 24/10/936.
- Fidelina Maria da Silva, parda, brasil., solt., com 17 anos, nat. de Nupuronga, proced. de Orlandia, fal. em 24/10/936.
- Isaura Maria de Jesus, parda, brasil., solt., com 30 anos, nat. e proced. de Igarapava, internada pela prefeitura, fal. em 27/10/936.

#### SECÇÃO MASCULINA

Existiam em tratamento	99
Entraram durante o mês	14
Total	113
Tiveram alta: curados	6
» » melhdos	3
Falecidos	3
Total	12
Soma a deduzir	12
Existem em tmo.	101
Continuam em tratamento:	
Mulheres	103
Homens	101
Soma total	204

#### CS ENTRADOS SÃO:

- Antonio Amaro, pardo, brasil., casado, com 26 anos, proced. da Delegacia de Policia desta cidade.
- Tourinho Pedro de Souza, preto, brasil., casado, com 33 anos, proced. da Delegacia de Policia de S. Tomaz de Aquino.
- Leopoldino José dos Santos, pardo, brasil., solt., com 34 anos, nat. e proced. de Araxá.

- Antonio Dias da Silva, branco, brasil., casado, com 39 anos, nat. de Juramento-Minas e proc. da Delegacia de Batatais.
- Lupericio de Oliveira Matosinho, branco, brasil., casado, com 34 anos, nat. de Dois Corregos e proced. de Jaú.
- Egídio Lalo, branco, brasil., solt., com 22 anos, nat. de Dois Corregos e proc. de Marília.
- João Jacinto de Azevedo, branco, brasil., casado, com 39 anos nat. de Rio Preto e proced. de Barretos.
- Clarimundo Amaral Gurgel, preto, solt., brasil., com 38 anos, nat. de Pouso Alegre e proced. de Poços de Caldas.
- Guilherme Garcia Lopes, branco, brasil., solt., com 22 anos nat. e proc. desta cidade.
- Angelo Elpidio Canavezzi, branco, brasil., solt., com 34 anos, nat. de Mogi-Guaçu e proced. de Bauri.
- João da Silva, branco, brasil., solt., com 30 anos, nat. e proc. de Piqueroibi.
- Marcolino Candido Dias, branco, casado, brasil., com 54 anos, nat. de S. S. do Paraizo e proced. de S. Joaquim.
- Antonio Pedro, preto, brasil., casado, com 37 anos, nat. de S. João Munio, de Araxá e proced. de Igarapava.
- Sebastião Valin, branco, brasil., casado, com 20 anos, nat. e proced. de S. J. da Boa Vista.

#### OS CURADOS SÃO:

- Angelino Pereira da Rosa, branco, brasil., solt., com 25 anos, nat. e proced. de Espírito Santo do Pinhal.
- Luiz Cornelio da Silva, preto, brasil., casado, com 38 anos, nat. de Rib. Preto e proc. de S. José da Bela Vista.
- Antonio Vedovato, branco, brasil., casado, com 35 anos, nat. de Campinas e proced. de Araquara.
- Paulo Martins de Souza, pardo, brasil., solt., com 19 anos, nat. e proc. de Jaboticabal.
- Juliano Aros Ramon, branco, casado, espanhol, com 33 anos nat. de Granada-Espanha e proced. de Itajubi.
- Arcolino José da Silva, pardo, brasil., solt., com 17 anos, nat. da Baía e proced. de S. João de Neádeara.

#### OS MELHORADOS SÃO:

- José Antonio Perez Móia, branco, casado, espanhol, com 61 anos, nat. de Espanha e proc. de S. Sebastião do Paraizo.
- Hugo Ascanelli, branco, italiano, solt., com 38 anos, nat. de Ferrara, Italia, e proced. de S. Sebastião do Paraizo.
- Alberto Pereira da Cunha, branco, brasil., solt., com 28 anos, nat. e proced. de Ribeirão Preto.

#### OS FALECIDOS SÃO:

- Antonio Miguel, pardo, brasil., casado, com 32 anos, nat. e proced. de Ituverava, fal. em 3/10/936.
- Tanaka Juniti, japonês, solt., com 23 anos, nat. de Kirasima, Japão e proced. de Restinga, fal. em 8/10/936.
- Pedro Máximo, preto, brasil., casado, com 41 anos, nat. de S. Salvador-Baía e proced. de Agua Clara, Est. de Mato Grosso, fal. em 10/10/936.

Cartas respondidas	247
Receitas aviadas	104
Injeções aplicadas	226
Visitas médicas	12
Curativos	18

Médicos assistentes: Drs. J. Matias, Alfeu Diniz da Silva, Tomaz Novelino e Fernando Faleiros de Lima.

Escritório Central, 30/10/936  
Provedor— José Marques Garcia  
Gerente geral— José Russo

## Sabão 2 M

Lava tudo— Não contém impurezas— Não estraga os tecidos  
1 k. \$900 — 15 ks. 12\$000  
Pedidos ao fabricante  
M. MELLO  
Rua O. Freire, 335 - Fone, 263  
FRANCA

Escritório de DIOCESIO DE PAULA

Inscrito na ordem dos advogados de S. Paulo  
 HONORÁRIOS MÓDICOS  
 RUA MAJOR CLAUDIANO 1.139 Franca

Encadernações

Fazem-se nesta oficina, em qualquer qualidade de livros trabalhando pelos mais modernos métodos, a preços módicos :-

Serviço bem acabado

Rua Campos Sales, 929

Dr. J. Matias Vieira

Medico  
 Operador - Parteiro  
 ESPECIALIDADES: PARTOS, MOLESTIAS INTERNAS DE SENHORAS E DE CRIANÇAS  
 Consultorio e Residencia:  
 Rua Major Claudiano N. 948  
 Telefone 1-5-5  
 FRANCA

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO SEMANAL  
 Assinatura por 12 meses 12\$000  
 " " 6 " 7\$000  
 SECÇÃO LIVRE  
 Preço por linha \$300  
 Anúncios, editais, etc., preços a combinar-se  
 Correspondencia para a Caixa 65  
 A direção do jornal não é solidaria, em parte, com s. idéias expandidas por seus colaboradores  
 Não se devolvem originaes, mesmo os que não são publicados.

FORD

ACESSÓRIOS EM GERAL PARA AUTOS - GASOLINA, ÓLEOS, PNEUS E CÂMARAS DAS MELHORES MARCAS  
 ELECTRICIDADE

Material completo para qualquer instalação elétrica. Encarrega-se de todo e qualquer serviço, dispondo, para isso, de pessoal habilitado, mantendo uma oficina mecânica a capricho

RÁDIOS

Representante dos mais afamados aparelhos, de ondas curtas e largas, para todos os preços. Os aparelhos são vendidos com todas as garantias, oferecendo serviço gratuito, pelo habil técnico mecânico JOSÉ PIRES MONTEIRO, conhecidíssimo em nosso meio.

GARAGEM

Esta bem montada garagem e oficina mecânica dispõe de pessoal habilitadíssimo para todo e qualquer serviço do ramo, com especialidade em reformas completas de automóveis. Pinturas a Duco.

Angelo Presotto  
 Praça N. S. da Conceição, 694

FRANCA

CALCEINA

(ESPECIFICO da DENTIÇÃO) - A SAÚDE DAS CRIANÇAS

A CALCEINA VALE O SEU PESO EM OURO  
 Ao vosso filhinho, já nasceu o primeiro dente? Tem ele bom apetite? E' ele forte e corado ou raquítico e anêmico?  
 Dorme bem durante a noite, ou chora em demasia?  
 Os seus intestinos funcionam regularmente?  
 Dorme com boca aberta? Constipa-se, com frequencia? Assusta-se quando dorme?  
 Já lhe deu CALCEINA, o remédio que veio provar que os acidentes da primeira dentição das crianças não existem?  
 A CALCEINA evita a tuberculose, as infeções intestinaes e a apendice. A CALCEINA expelle os vermes intestinaes e cria um meio improprio á sua proliferação. - EM TODAS AS FARMACIAS

Dr. T. Novelino

Medico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CLÍNICA GERAL - CIRURGIA - PARTOS  
 DOENÇAS DE CRIANÇAS  
 SIFILIS

Rua Major Claudiano Num. 892

E. S. Paulo

Dr. Alpheu Diniz da Silva

MEDICO

Clínica médica em geral, cirurgia e partos

ESPECIALIDADES: MOLESTIAS DO CORAÇÃO E DE SENHORAS, PELO METODO MODERNO (VACCINOTERAPIA PELVICA)

FRANCA

Praça N. Senhora da Conceição, 469 - Fone, 197

Espíritas! Os seus serviços tipograficos devem ser confeccionados pela "A Nova Era"; oficina que dá aos seus freguezes o prazer de vêrem seus impressos bem feitos

<p>ALLAN KARDEC                  O Evangelho - O Livro dos Médiuns                  - O Livro dos Espíritos - O Céu e o Inferno - A Gênese - Obras Póstumas enc. a 7\$                  O que é o Espiritismo enc. 5\$                  O Princípiante Espírita enc. 4\$                  A Prece enc. 3\$</p> <p>DANIEL SUAREZ ARTAZÚ                  Marieta bch. 6\$ enc. 8\$</p> <p>NOGUEIRA DE FARIA                  O Trabalho dos Mortos bch. 6\$ enc. 8\$</p> <p>ESTRELLITA JUNIOR                  As Minas de Sincorá br. 6\$                  O Mendigo do Presídio br. 5\$</p> <p>VICTOR HUGO                  Na Sombra e na Luz (rm.) br. 6\$ enc. 8\$                  Do Calvario ao Infinito « hr. 8\$ enc. 10\$                  Redenção (rm.) br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>MÉDIUM AQUINO                  A Barqueira do Júcar (rm.) br. 5\$ enc. 7\$</p> <p>Condé J. W. ROCHESTER                  A Vingança do Judeu br. 8\$ enc. 10\$</p> <p>MIGUEL VIVES                  O Guia P. do Espírita br. 2\$ enc. 4\$</p> <p>ANGEL AGUAROD                  Grandes e Pequenos Problemas br. 5\$ enc. 7\$</p> <p>ELIAS SAUVAGE                  Mireta br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>CARLOS IMBASSAHY                  A Margem do Espiritismo br. 5\$ enc. 7\$                  Os Menezes (rm.) br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>DR. A. LOBO VILLELA                  Palingênese (obra importantíssima) broch. 3\$</p> <p>CELESTINA ARRUDA LANZA                  O Beijo da Morta br. 4\$ enc. 6\$                  Espírito das Trevas br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>A. LETERRE                  Jesus e sua Doutrina br. 10\$ enc. 14\$                  Hiaritas br. 4\$ enc. 7\$</p>	<p>Livraria d'A Nova Era                  OBRAS ESPÍRITAS, FILOSÓFICAS, MORAIS, HISTÓRICAS, ETC.</p> <p>DR. PAUL GIBIER                  Análise das Cousas br. 4\$ enc. 6\$                  O Espiritismo br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>ALFONSE BUÉ                  Magnetismo Curador br. 4\$ enc. 6\$                  Magnetismo e Hipnotismo Curativo br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>GUERRA JUNQUEIRO                  Os Funeraes de Santa Sé br. 5\$ enc. 7\$                  Versos Mediúnicos                  Rimas de Além Túmulo br. 4\$</p> <p>MANOEL PIZARRO                  Contradições de Catolicismo e do Protestantismo br. 7\$ enc. 8\$</p> <p>BITTENCOURT SAMPAIO                  Jesus Perante a Cristandade br. 5\$ enc. 7\$                  De Jesus para as Crianças br. 2\$ enc. 4\$</p> <p>MANOEL ARÃO                  O Claustro (belíssimo rm.) enc. 6\$</p> <p>CONAN DOYLE                  A Nova Revelação br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>PADRE MARCHAL                  Espírito Consolador br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>COMUNICAÇÕES                  Convite á Felicidade br. 2\$</p> <p>GUSTAVO MACEDO                  Religiões Comparadas br. 6\$</p> <p>FRANCISCO CANDIDO XAVIER                  Parnaso de Além Túmulo enc. 7\$</p> <p>AMALIA DOMINGOS SOLER                  Fragmentos das memorias do Padre Germano br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>ROMEU A. CAMARGO                  O Protestantismo e o Espiritismo á Luz dos Evangelhos 6\$</p>	<p>JULIO CESAR LEAL                  A Casa de Deus br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>VINICIUS                  Em Torno do Mestre br. 5\$ enc. 7\$                  Nas Pégadas do Mestre br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>PAUL BODIER                  A Granja do Silencio br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>DR. A. A. MARTINS VELHO                  Espiritismo Contemporâneo 7\$                  Potencias Ocultas do Homem 8\$</p> <p>WILLIAM CROOKES                  Fátos Espíritos br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>ANTONIO LUIZ SAYÃO                  Elucidaciones Evangelicas enc. 10\$</p> <p>ZILDA GAMA                  Elegias Douradas (poesias) br. 2\$</p> <p>LUIZ JACOLLIOT                  O Espiritismo na India br. 4\$</p> <p>EDWARD GREEN                  O Espiritismo br. 5\$</p> <p>ALMIRANTE A. THOMPSON                  O Despertar de uma Nação e Subtilezas</p> <p>A. WILM                  Rosario de Coral br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>Dr. CARLOS P. DE CASTRO                  O Espiritismo Científico - As Mediunidades do sr. Carlos Mirabelli br. 6\$</p> <p>ALFRED ERNY                  Psicismo Experimental enc. 8\$</p> <p>LEOPOLDO CIRNE                  Doutrina e Prática do Espiritismo 2 volumes enc. 15\$</p> <p>Encarregamo-nos de encomendar todo e qualquer livro espirita não constante desta lista - Os pedidos deverão vir acompanhados da importância em cheque, vale postal ou registrado e valor e mais o porte, (1\$000 por volume) endereçados á "A Nova Era" - Cx. 65 - Franca</p>
--	--	--

## ESPIRITISMO E PROPAGANDA

Bianor S. Medeiros — Advogado

Ja está na hora de unirmos os élos da corrente. Vamos dar os braços uns aos outros. Formemos o círculo. Unamo-nos. Formemos um só corpo, um só todo. Cerremos fileiras em torno do Mestre e Senhor.

Ha muita hipocrisia por parte dos homens, eis que muitos almejam os primeiros lugares, as primeiras posições sociais. Aspiram o deleite de seus cargos. O seu ideal é como a fumaça, onde toca suja. Não trabalham, não agem, não se movem, não operam, não produzem. São como os hipocritas que não entram e não deixam entrar, ocultando a luz sob o velador. São peados pelos espiritos das trévas. São presas da preguiça, da inercia. São obseidiados e inconcipientes como todos os obseidiados. São incapazes e, por consequencia, indignos do cargo que ocupam. São tudo, menos condutores de almas, propagandistas da verdade que procuram ocultar com todas as energias do seu espirito. Ainda não despertaram para a liberdade, para a vida, para a luta, para a ação, para o movimento, para a irradiação do pensamento, doutrina. São pescadores de águas turvas. Não constroem, não edificam, não operam. São a pasmaceira, a preguiça a indolencia, a inercia, a inação. Apenas sabem criticar, observar, impedir, estorvar, desfazer. Trabalhar, não trabalham; produzir não produzem. São as pedras de tropeço do caminho. São os verdadeiros braços direitos dos

espiritos das trévas que impedem o progresso da doutrina, a sua marcha normal, a sua evolução, o seu avanço contínuo, constante, eterno. E, quando surge o trabalhador no cenário da vida espiritual, os nihilistas, os derrotistas se arregimentam e formam a barreira que vai cercar os seus passos, que vai impedir os seus movimentos, que vai tolher sua ação. São a negação, o obscurantismo, o palavrismo, o negativismo, o nihilismo, o derrotismo, a sisania, a destruição.

Religião é ação, vibração, movimento, vida. Religião, mentalmente falando, é a vontade do Criador e das creaturas irradiando em harmonia, sincronizadas. Nestas condições, cumpre doutrinar os espiritistas e evangelizar o povo. É para o povo, para a grande massa popular, ignorante e viciada, que precisamos volver nossos olhos. A verdade não carece de criticos, nem de observadores, mas de obreiros, de trabalhadores de mangas arregaçadas, em luta, em ação. Com prosa nada se faz. Carecemos de ação, de movimento, de vida. É preciso sacudirmos a poeira que entorpece o nosso espirito inativo, estacionario, indolente. Arregimentemos as energias vitais do nosso espirito e marchemos em forma para os grandes jornais profanos. Conquistemos nesses dias uma coluna para o Espiritismo. Organizemos turmas de jornalistas de pulso e de folego para tal empresa.

## Falsas diretrizes

(Cont. na 4a pag.)

exclusivamente materiais, num negativismo formal por aquelas palavras do Evangelho que nos dizem que nem só de pão vive o homem.

Mas o que ha mais e muito pior ainda é que a vida tal como está, só nos pode proporcionar tristeza e abandono de nós mesmos, no meio deste labirinto louco de velocidade, que quasi não deixa tempo para pensar e para entrarmos dentro de nós mesmos afim de verificarmos o estado em que se encontram os nossos pensamentos, os nossos sentimentos e os nossos desejos, pois que a mesma velocidade gerada pela mecanização e pelo maquirismo é assassina do nosso eu, destruidora da sua unidade e da sua concentração interior.

E, assim se vive num mundo completamente estranho e gelado, onde o espirito desagrega, se decompõe e como que se esmigalha, projetado para fóra de sua verdadeira atividade de contemplação e de concentração que é onde reside a verdadeira profundidade da vida.

Todos querem andar depressa e mil sabem que quanto mais depressa andarem, mais longe se encontram de si

vêr bem dentro de nós próprios qual deva ser e qual é de fato o verdadeiro significado da nossa vida.

Não deixemos que a nossa alma se disperse, mas juntemos antes as forças de que ainda dispomos para fazer delas uma barreira impenetrável contra as arremetidas e sugestões desse viver banal, hipócrita, fiticio e desesperado, que é a negação formal do verdadeiro espirito cristão.

Que Cristo oriente os nossos passos e convencidos podemos ficar de que os nossos destinos se cumprirão dentro das vistas de Deus, que são as da verdade, do amor, da fé e da humildade em que precisamos ingressar quanto antes.

P. R. F.

Luz e Caridade

## Recital de Piano

No dia 29 p. futuro (domingo), nos salões da Sociedade Italiana desta cidade, far-se á realizar pelo notavel pianista patricio sr. Adolfo Sabacow, um recital de piano, em beneficio da Casa de Misericórdia de Franca.

Como se trata de um beneficio á uma instituição de caridade e merecedora que é, como a nossa «Santa Casa», de um recital exibido por um fino e ximio artista do teclado, esperamos que o nosso povo concorra com á sua presença nos salões da «Sociedade» naquele dia.

## Registro de Rádios

O Cel. Fulgencio de Almeida, M. D. agente do Correio desta cidade, envia-nos e pede a publicação do seguinte aviso:

Os possuidores de rádios são convidados a comparecer á Repartição dos Correios e Telegrafos, local, afim de pagarem a taxa de rs. 2\$, correspondente ao registro, no corrente ano. Os que não o fizerem estão sujeitos a apreensão do aparelho. Franca, 13/11/35.

Fulgencio de Almeida

## Em Pompeia

No dia 2 do corrente, reuniu-se no Nucleo Espirita «Pé, Amor e Caridade», grande número de pessoas para ouvir a palavra dos srs. Aurelio Pereira e Constantino de Sousa, que foram muito apreciados nas suas palestras com referencia á «Imortalidade da Alma». No mesmo dia e sob o mesmo tema o sr. Aurelio Pereira falou no cemiterio daquela cidade, sendo assistido por centenas de pessoas que ali se achavam.

Que estes dois batalhadores da seara do Senhor continuem pregando a palavra do Cristo, são os nossos votos.

## OLHO MAGICO!

O mais perfeito aparelho de rádio lançado á venda pela maior fábrica de rádios de todo o mundo:

R C A Vitor modelo T S - 18

## NATAL DOS LIXEIROS

Teve a melhor repercussão a idéa que esta fôlha aventou no sentido de promover-se doravante nesta cidade o natal dos encarregados da limpeza pública.

Mas nem poderia ser por menos, porquanto, se todos nós celebramos sucessivamente e a cada ano com um sabor novo, a data que para a humanidade assinala o advento do seu Redentor, é justo que o contentamento característico da festividade do mais lindo dia da nossa era, seja extensivo, tambem, aos lixeiros.

Já o afirmámos uma vez e, não ha negar, eles prestam-nos sempre serviço relevante, serviço que os «caminheiros da fome» do paiz de Jôh Bull, aceitariam de braços abertos, como um novo maná, mas do qual Jéca Tatú, presunçoso como é, muitas vezes se abstem, repudiando-o, tão decantada vive esta sua terra, como o legitimo reino da fartura. E, a proposito, mercê da nossa gléba dadivosa, talvez não conste em nossos anais que alguém um dia haja perecido por falta completa de recurso; ele existiu sempre, originario de muitos fatores e não raro dos gestos de piedade, que são apanágio do coração aberto da nossa gente.

Como quer que seja, a nossa iniciativa é mais uma manifestação de solidariedade, de desprendimento e altruismo. Só nos anima o desejo de vêr um dos nossos dedicados companheiros de luta quotidiana sentir na sua humildade, a alegria que, não obstante ser galardão de todos, ele nem sempre a tem por motivo de somenos importância, podendo nós, porém, proporcionar-lha, se o quizermos, apenas pondo em prática um sentimento que é muito nosso e que nós cultivamos com a espontaneidade que nos móve a todas as ações dignas, a todos os cometimentos benéficos.

Dependendo assim apenas da nossa vontade não ha razão para deixarmos de realizar o natal dos lixeiros. Por isso iniciamos a campanha com a mais sólida confiança. Com ela chegaremos ao ponto desejado e a ele nos conduzirá o indispensavel apoio da nossa população, sempre afeita ás boas causas.

Conta a cidade com seis ou oito encarregados da limpeza pública. Cada um faz uma zona. E assim eles servem a Franca toda. Pedimos a cada habitação reservar-lhes um óbulo qualquer, que eles procurarão pessoalmente, entregando-o a esta Redação que, — se dinheiro, deposita-lo-á no Banco para a distribuição oportuna, e, — se prenda de outra espécie, ficará tambem em seu poder, devidamente anotada com o nome do doador para ser no dia próprio distribuido a quem de direito.

Brevemente serão endereçadas circulares a todas as residencias por eles visitadas.

*Terá algum coragem de negar um óbulo ao homem que efetua sistematicamente a limpeza das ruas e da nossa casa? E ele não se torna assim um devoto defensor da nossa saúde?*

Aumentemos o júbilo do dia de natal, incorporando á nossa alegria humilde do lixeiro. E quando ele bater á nossa porta, surpreendamo-lo, num dos dias que vão deste ao Natal, entregando-lhe, em vez da lata de lixo, um presentinho qualquer, envolto no papel de seda da nossa generosidade e atado com as fitas macias e sedosas das meadas de amor do nosso coração.

É bom que vivamos assim, uns para os outros; do contrario, amanhã — varredor de ruas, das ruas da eternidade, vem o TEMPO e... Jeva tudo para o lixo: as rosas e as creaturas...

O alcool tem sido causa de mais misérias e sofrimentos para a humanidade do que todas as guerras, fome e pestes reunidas. Elimina-o, como se elimina um cão danado.

## Conferencia realizada na Sêde da Associação Industrial de Franca

Pelo sr. Herbert V. Levy, autor da recente obra RUMOS A TRILHAR, recebida com geral encomio pela critica indigena, ás 21 horas do dia 14 de Novembro de 1935

Começa o autor referendo ao problema da super-taxação do café brasileiro e mostra a forma prática de serem reduzidas as taxas que pesam sobre o mesmo bem como eliminando praticamente o confisco cambial, que representa 25\$000 por saca de café. Mostra a inadivavel necessidade de se reduzir essa taxaço graças á qual prosperam tranquilamente as lavouras dos demais produtores e em virtude do que vai sendo o café brasileiro expulso dos mercados.

Encarece a urgencia de se atender aos aspéto externos do problema cafeeiro, que têm sido negligenciados em virtude das dificuldades de ordem interna. — Graças a esse fato, a porcentagem de café brasileiro ao consumo mundial caiu de 82% em 1909 para 58% em 1935, agravando-se cada vez mais a situação.

Preciso se torna voltar as vistas para o problema da concorrência e ataca-lo de frente, com decisão.

Adverte aos lavradores que não devem esperar a solução para o excesso da produção somente dos poderes públicos.

Devem eles, no seu próprio interesse, colaborar com esse objetivo sobretudo através da eliminação dos cafeeiros improduttivos, que não compensam os gastos, com o que realizarão um sacrificio bem menor do que o que é representado pela quota de sacrificio.

Documenta as suas afirmativas com dados seguros e termina afirmando que se o caminho que prognostica para o combate á concorrência for seguido, tem plena confiança em que o Brasil se colocará em situação vantajosa perante a concorrência, consolidando a sua posição definitivamente ao envez de perder terreno ano por ano como até agora.

## Contrato de casamento

Realiza-se no dia 28 do corrente o enlace matrimonial do jovem Arlindo Nóri, aluno do Ateneu Francano, filho de Julio Nóri e de D. Carolina Morangani, domiciliados em Batatais, com a senhorita Laura de Aguiar, filha de Clemente de Aguiar, já falecido, e de D. Joana Alves domiciliados nesta cidade.

## «A Bomba»

«A Bomba», nossa distinta colega que se publica nesta cidade, sob a competente direção do jornalista Higinio Nascimento, completou mais um ano de proficuas lutas, a 30 de outubro ultimo.

O número de aniversario trouxe grande copia de colaboração, ilustrado com clichés de pessoas de representação social.

Embora tarde, a «A Nova Era» envia ao Higinio suas sinceras felicitações por esse acontecimento.

## Nosso viajante

A Casa de Saúde «Allan Kardec» e esta fôlha, agradecem penhoradas a todos os confrades das zonas Noroeste e Alta Paulista, a amavel acolhida e solicitude com que receberam o nosso viajante sr. Lourenço Bianchi, na sua recente passagem por aquelas zonas.

O sr. Bianchi tambem da sua parte, pede-nos que agradeçamos aos confrades e amigos dos lugares por onde passou, desejando-lhes felicidades e hipotecando-lhes o seu sincero agradecimento.